

Atribuiste à Terra  
A função de compor e recompor  
A forma em que o trabalho nos confere  
A ciência do amor.

Colocaste no mar a investidura imensa  
De externar-te o poder  
E à fonte o privilégio de ensinar-nos  
A humildade por norma e o perdão por dever.

Comissionaste as árvores amigas,  
Em que a lição do bem se exprime e se condensa,  
Para a tarefa de guardar-te a vida  
E auxiliar sem recompensa.

Deste à flor o dom de perfumar  
E puseste na estrada o dom de conduzir,  
Deste música às aves, deste ao vento  
O doce ministério de servir.

Tudo te filtra a glória soberana,  
Tudo te exalta a Lei,  
Em razão disso, eu própria reconheço  
Que quase nada sou e quase nada sei.

Mas se posso pedir-te alguma coisa,  
Converte-me, Senhor, a própria imperfeição  
Num canal pequenino que te mostre  
A força da bondade e a luz da compaixão.

MARIA DOLORES

Reage a vida para nós em toda parte, segundo a  
nossa própria ação.



Observemos a natureza, em sua feição pura e simples.

O rio, quanto mais profundo, mais requisita a contribuição de afluentes.



NO CAMINHO DA VIDA

O incêndio cresce, conforme o combustível de que  
as suas labaredas se nutrem.

O fruto relegado ao abandono, converte-se em foco  
infeccioso, cada vez mais virulento.

Assim também nossos gestos de bondade enrique-  
cem-nos o tesouro de simpatia, tanto quanto nossa  
incompreensão adquire número crescente de de-  
safetos.

Nossa perseverança no dever bem cumprido trans-  
forma-se em jubilosa prosperidade ao redor de nos-  
sos passos, enquanto que a preguiça, com a indi-  
ferença pelas obrigações que o mundo nos confere,  
depressa, transsubstancia-se em penúria e enfermi-  
dade, na senda em que jornadeamos.

Habita-te a procurar espinhos na vida alheia e  
viverás com um espinheiro no coração.



Procura as pedras da estrada e em pouco tempo  
respirarás num deserto empedrado.



Busca, no entanto, as boas qualidades do vizinho,  
e sublime compreensão coroar-te-á a cabeça.

Empenha-te na identificação do melhor, na teia  
de circunstâncias da vida, e reconhecerás, em todos  
os acontecimentos de cada dia, a harmoniosa Von-  
tade de Deus, conduzindo-te à paz.



Não nos esqueçamos de que a Lei Divina expressa-se  
em nós, conosco e por nós, em todos os momentos  
da nossa existência.

Dela receberemos felicidade ou sofrimento, luz ou  
treva, ânimo ou desalento, gelo ou calor, segundo  
as nossas próprias requisições, no uso dos talen-  
tos, que o Senhor situou em nossas mãos.



Aprendamos a semear o trigo da boa vontade,  
com todos, onde estivermos, na certeza de que mo-  
vimentando no Infinito Bem os recursos que nos  
foram emprestados na Terra, estaremos amea-  
lhando a nossa riqueza imperecível para a glória  
celestial.

EMMANUEL